

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NOS EMPRÉSTIMOS DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LÍNGUA XAVANTE

*The influence of audiovisual technology on loans from
Portuguese to Xavante*

*La influencia de la tecnología audiovisual en los préstamos
del portugués a Xavante*

Caimi Waiassé Xavante
Mestrando do Programa de Pós Graduação
Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino e
Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.
E-mail: caimi.waiasse@gmail.com

Neodir Paulo Travessini
Professor Doutor do PPGECEII - Programa de Pós
Graduação Stricto Mestrado Profissional em
Ensino e Contexto Indígena Intercultural -
UNEMAT.
E-mail: neodir@unemat.br

Como citar este artigo:

XAVANTE, Caimi Waiassé & TRAVESSINI,
Neodir Paulo. A influência da tecnologia
audiovisual nos empréstimos da língua
portuguesa para a língua Xavante In **Revista de
Comunicação Científica** – RCC, Jan./Maio, Vol.
I, n. 7, pgs. 161-172, 2021. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 7 (2021)
ISSN 2525-670X

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NOS EMPRÉSTIMOS DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA A LÍNGUA XAVANTE

The influence of audiovisual technology on loans from Portuguese to Xavante

La influencia de la tecnología audiovisual en los préstamos del portugués a Xavante

Resumo

Esta pesquisa consiste na parte introdutória da minha pesquisa de mestrado, que está em processo de construção. A Terra Indígena Pimentel Barbosa, mais especificamente as aldeias *Êtênheritipa* e *Wede'rá*, municípios de Canarana e Ribeirão Cascalheira-MT, respectivamente, servirá como *locus* empírico da referida pesquisa. Neste artigo farei uma introdução contendo os dados históricos do Povo Xavante. A ideia de pesquisar o tema surgiu quando comecei a observar a presença de termos da língua portuguesa na fala das pessoas da comunidade. O objetivo consiste em investigar e analisar os empréstimos das palavras da língua portuguesa à língua Xavante, pela influência da tecnologia audiovisual, no caso, a televisão e o celular. Como base teórica, serão estudados os seguintes autores: Carvalho (2009); Alves (1994) e Quintino (2012) que me possibilitaram explorar tais fenômenos sociais.

Palavras-Chaves: Empréstimos linguísticos, Língua Portuguesa, Língua Xavante.

Abstract

This research consists of the introductory part of my master's research, which is under construction. The Pimentel Barbosa Indigenous Land, more specifically the villages *Êtênheritipa* and *Wede'rá*, municipalities of Canarana and Ribeirão Cascalheira-MT, respectively, will serve as the empirical locus of the referred research. In this article I will make an introduction containing the historical data of the Xavante People. The idea of researching the topic came up when I started to notice the presence of Portuguese terms in the speech of people in the community. The objective is to investigate and analyze the loan of words from the Portuguese language to the Xavante language, due to the influence of audiovisual technology, in this case, television and cell phones. As a theoretical basis, the following authors will be studied: Carvalho (2009); Alves (1994) and Quintino (2012) that enabled me to explore such social phenomena.

Keywords: Language loans, Portuguese language, Xavante language.

Resumen

Esta investigación consiste en la parte introductoria de la investigación de mi maestría, que está en construcción. La Tierra Indígena Pimentel Barbosa, más específicamente las aldeas *Êtênheritipa* y *Wede'rá*, municipios de Canarana y Ribeirão Cascalheira-MT, respectivamente, servirán como el locus empírico de la investigación referida. En este artículo haré una introducción con los datos históricos del Pueblo Xavante. La idea de investigar el tema surgió cuando comencé a notar la presencia de términos portugueses en el habla de la gente de la comunidad. El objetivo es investigar y analizar el préstamo de palabras de la lengua portuguesa a la lengua xavante, debido a la influencia de la tecnología audiovisual, en este caso, la televisión y los teléfonos móviles. Como base teórica se estudiarán los siguientes autores: Carvalho (2009); Alves (1994) y Quintino (2012) que me permitieron explorar tales fenómenos sociales.

Palabras clave: Préstamos de idiomas, Lengua portuguesa, Lengua Xavante.

1 O Povo Xavante

O povo *A'uwẽ uptabi* (Xavante), de acordo com o mito de criação Xavante, repassado pelos anciãos, através de gerações, o povo *A'uwẽ* vem da raiz do céu, onde nasce o Sol. Ele vem realizando as festas e cerimônias Xavante/*A'uwẽ*, conforme os conhecimentos adquiridos dos ancestrais, por meio dos “sonhos de poder”. Os Xavante são de uma linhagem antiga, de um tempo que se perde na contagem dos não-índios.

O primeiro e mais antigo registro documental colonial a respeito do povo Xavante/*A'uwẽ* que se tem notícia foi feito em um mapa datado de 1751, que mostra a localização do chamado “Sertão do Gentio Xavante”, a leste da Ilha do Bananal (Chaim,1974). No início do século XVIII, depois da descoberta do ouro na então província de Goiás, a chegada de mineradores, bandeirantes, colonos e missionários pressionou as populações indígenas locais, provocando conflitos entre elas e os novos habitantes.

Conforme Welch et al (2013, p.55)

A história do povo Xavante tanto a documental como aquela baseada em registros orais, indica que ocorreu uma série de divisões e migrações desde a época em que eles viviam na Província de Goyaz (sic), nos séculos XVIII e XIX, até os dias de hoje.

Ainda na esteira de Welch et al (2013) ao chegarem no território do atual estado de Mato Grosso, o povo Xavante sofreu um processo de disputas políticas internas, que facilitou o domínio por parte da sociedade ocidental. O autor cita dois fatores mais importantes do ponto de vista da subjugação dos Xavantes em relação aos representantes da sociedade ocidental, saber a. os conflitos, tanto na dimensão interna, e principalmente com os colonizadores não indígenas, que desde o século XVII promoveram incursões aos territórios indígenas com vistas a busca de ouro e metais preciosos; b. as epidemias que não só dizimaram os Xavante, como contribuíram enormemente para desestimular os aguerridos Xavante a empreenderem as necessárias lutas com vistas a defenderem seu território, em

função da baixa densidade populacional sofrida por conta das mortes ocasionadas pelos conflitos externos, e pelas constantes epidemias.

A esse respeito, Welch et al (2013, p. 56) lembra das constantes perseguições às quais foram submetidos os Xavante: “Perseguidos e sofrendo os efeitos devastadores de epidemias, dois grupos que viviam na região do Rio Couto de Magalhães refugiaram-se com os salesianos nas missões de Sangradouro e Merure”. Fato semelhante ocorreu com os Xavante que habitavam a parte sul, a saber, as terras indígenas hoje correspondentes a Pimentel Barbosa e Wedezé: “muitos grupos Xavante do leste, e posteriormente do sul de Pimentel Barbosa e Wedezé, passaram por divisões e realocações devido a pressões de doenças e dos conflitos.” (WELCH et al, 2013, p.56).

As populações nativas reagiram de diferentes modos às incursões dos forasteiros. Algumas recorreram à prática de ataques repentinos e à guerra; outras, ao estabelecimento na área ou à migração. Na segunda do século XVIII, vários grupos, incluindo alguns identificados como “Xavante”, estiveram assentados em aldeamentos patrocinados pelo governo, onde sofreram os efeitos devastadores de doenças epidêmicas, segundo dados do ISA de 2014.

Nesta mesma linha de raciocínio em documento histórico produzido em 2019, intitulado “Relatório – Violência contra os Povos Indígenas no Brasil – Dados de 2018”, o CIMI -Conselho Indigenista Missionário alerta para a reincidência de uma prática que remonta aos “mais de 150 anos de tutela legal do índio”. No capítulo IV do referido documento Marcelo Zelic (2019, p143) faz notar que o interesse maior dos poderes constituídos diz respeito a usurpação das terras indígenas, daí a adoção da estratégia de continuar ainda hoje com a tutela,

Reinterpretar um direito assentado no ordenamento jurídico, como o direito originário, em desfavor dos povos indígenas é agir como agiram os inúmeros tutores ao longo de mais de 150 anos de tutela legal do índio. E que, ao longo da história, cometeram inúmeros crimes de tutela, muitos deles definidos também como crimes contra a humanidade, por provocarem o deslocamento forçado dos povos de suas terras, com claro interesse econômico sobre elas.

É importante lembrar que a forma de tutela contemporânea se expressa de um modo bem mais sofisticado, a saber, através da negação de direitos: à

demarcação e homologação de terras indígenas, ao processo próprio de ensino aprendizagem, e por fim e também de grande importância nesses tempos de pandemia, ao negar o direito à saúde.

A única forma de os povos indígenas atuarem firmemente contra o processo institucionalizado de usurpação das suas terras, consiste em empreender uma luta constante de defesa do espaço territorial que lhes pertence desde tempos imemoriais.

Cabe citar aqui dois casos emblemáticos, a Demarcação contínua da Terra Indígena Raposa Serra do Sol e a Desintrusão da Terra Indígena Marãiwadsédé. Dentre outros, teóricos que concebem a luta como modo de superação dessa situação de perda do direito originário dos povos indígenas aos seus territórios tradicionais, cabe citar aqui Santos (2019, p. 118),

Os processos nos quais se inserem as conquistas, em espaços concretos de disputas e lutas políticas, precisam ser analisados enquanto parte da territorialização do capital, que traz em seu bojo, em geral, a consequente desterritorialização dos povos indígenas e, em alguns casos, como dos Xavante que aqui analisamos, a reterritorialização. No contexto desta pesquisa, em que objetivamos explicitar a contribuição a luta e articulação dos povos e do Movimento Indígena para assegurarem seus territórios tradicionais, a experiência de luta dos Xavante da TI Marãiwatsédé se faz ilustrativa.

Tanto no caso da Demarcação Contínua da Terra Indígena Raposa Serra do Sol pertencente originariamente aos povos indígenas Ingaricós, Macuxi, Patamonas, Taurepangues, Uapixanas, quanto no processo da Desintrusão da Terra Indígena Marãiwadsédé, do povo Xavante, a tomada de consciência e luta conjunto dos atores envolvidos foi fundamental para que os respectivos povos indígenas envolvidos nos dois processos supramencionados obtivessem, até o momento, êxito em seu pleito. Porém, há que se destacar a insistência de parte das autoridades constituídas, que a todo o momento, buscam encontrar meios jurídicos para tentar anular os respectivos processos.

É o caso da Terra Indígena Raposa Terra do Sol, que, pasmem todos, está tendo o seu processo questionado por autoridades federais, que sob a tese antiquada do integracionismo, sustentam a necessidade de revisão do processo com vistas a “integrar o índio” à sociedade envolvente. Como demonstrado em brilhante

matéria intitulada “**Raposa Serra do Sol: A questão de honra do general Augusto Heleno**”. Quais são os interesses por trás da proposta de revisão da demarcação da Terra Indígena localizada na Amazônia”, assinada pelo competente jornalista Leonardo Fernandes, 18 de dezembro de 2018, no jornal Brasil de Fato. O referido autor destaca que, em que pese o STF – Supremo Tribunal Federal, ter prolatado a sentença definitiva em favor da Demarcação contínua daquele TI em 2009, as autoridades federais constituídas em 2018 estão envidando todos os esforços para anular tal decisão. Leonardo Fernandes reverbera uma fala do presidente Jair Bolsonaro a respeito da tese da necessidade de a TI Raposa Serra do Sol ser explorada:

Nesta segunda-feira (17), o presidente eleito Jair Bolsonaro defendeu que a área da reserva indígena Raposa Serra do Sol seja explorada. “É a área mais rica do mundo. Você tem como explorar de forma racional. E no lado do índio, dando *royalty* e integrando o índio à sociedade”, disse Bolsonaro na saída de um evento de inauguração de um colégio militar, no Rio de Janeiro. (BRASIL DE FATO, FERNANDES, 2018, p.2).

Essa questão demonstra com toda a nitidez a necessidade de haver uma ação articulada e intransigente em defesa das TI, de norte a sul, de leste ao oeste, sob pena de vivenciarmos um cenário de completo desrespeito aos direitos originários dos povos indígenas. A rigor isso vale igualmente para as demais questões afetas aos povos indígenas, tais como saúde, educação, enfim, tudo que diz respeito ao patrimônio material e imaterial.

2 Terra Indígena Pimental Barbosa e questão do empréstimo linguístico

As delimitações do território tradicional de uso dos A'uwẽ se intensificam a partir do século XIX quando esse povo adentra mais a região central do Brasil.

No final da década de 1940, *Apowẽ*, fez o contato oficial com o indigenista Francisco Meireles às margens do rio das Mortes, a leste de Mato Grosso. Porém, houve outros contatos entre Xavante e não indígenas em anos diferentes. As terras tradicionais Xavante não foram demarcadas de modo contínuo. Atualmente, este

povo vive distribuído em várias aldeias em oito (08) terras indígenas: Areões, Pimentel Barbosa, Marãiwatséde, São Marcos, Parabubu, Sangradouro, Marechal Rondon, Kuluene.

A Terra Indígena Pimentel Barbosa localizada nos municípios de Canarana e Ribeirão Cascalheira, onde residem os descendentes de Apowê, atualmente, possui dezesseis aldeias, dentre as quais destacamos: *Aserere*, Pequi, Reata, Caçula, Tanguro, Pimentel Barbosa, *Êtênheritipa*, Belém, Novo Paraíso, Wedeze, *Wedé'rá*, São Domingos, São Joaquim, Santa Matinha, Santa Cruz, Mãe Maria.

Do ponto de vista da língua, os Xavante fazem uso da língua materna quando estão conversando entre si, nas ocasiões do cotidiano. Já do ponto de vista das relações interpessoais com os não indígenas, as conversas são realizadas através do uso da Língua Portuguesa.

Do mesmo modo, isso ocorre nas relações de natureza didático-pedagógicas no ambiente de aprendizagem da educação escolar formal. É bastante comum, por exemplo, os anciões serem convidados pelos professores para relatarem mitos, rituais de passagem. Os anciões fazem seus relatos na Língua Materna, ou seja, Xavante, o(a) professor(a) faz a tradução para a Língua Portuguesa.

Assim, o processo de ensino aprendido é realizado no encontro dessas duas línguas, Xavante e Portuguesa, que promove um enriquecimento do universo vocabular dos alunos. Isso traz reflexos do ponto de vista das práticas discursivas quando os alunos penetram no ambiente virtual das redes sociais digitais. Nesse contexto, os empréstimos linguísticos que são realizados no momento do manuseio das tecnologias de informação impressas no aparelho celular trazem um impacto no processo ensino aprendido dos alunos. Quais são esses impactos? É a busca de tentar melhor compreender isso que me motivou a pesquisar essa temática.

Como se dará a relação dos jovens mediante uma conversação com os mais velhos? Sabemos que a Língua Xavante é o canal de comunicação mais corriqueiramente utilizado nas relações interpessoais no espaço da aldeia, pois os mais jovens, ao se apropriarem de um universo vocabular próprio das práticas linguísticas originadas das mídias digitais, principalmente celular e televisão, estarão dispostos a aprender a nossa Língua Materna? A conferir com o desenvolvimento da pesquisa.

O povo Xavante da Terra Indígena Pimentel Barbosa, desde o contato, ouviu a língua portuguesa, teve acesso à tecnologia dos não índios, principalmente, à tecnologia audiovisual. Essas ferramentas foram utilizadas para reivindicar politicamente seus direitos, mostrar os costumes fora da aldeia e para manter registrada a cultura para as futuras gerações. Com a instalação de luz do projeto do governo *Luz para Todos* (2011), houve uma significativa mudança de vida. Com o acesso fácil aos produtos tecnológicos, a comunidade das aldeias tem agora **televisão, som, máquina fotográfica, filmadora, computadores e celulares**. Empréstimos de palavras vêm transformando rapidamente e, inconscientemente, o jeito de falar do povo Xavante devido ao contato direto com essa tecnologia audiovisual.

O interesse pelo tema deste trabalho de pesquisa surgiu no projeto *Haiyô-Formação de professores Indígenas*, no polo de Canarana-MT, com meu TCC, sobre “O uso do Audiovisual pelos Xavante-*Dapoto hawi Romadö’ö*”. Antes do curso, já trabalhava com o registro da cultura e aspectos sociais do povo Xavante e de outras etnias no Brasil e no exterior e, desde o período de 1990 a 2005, com a Ong Vídeos nas Aldeias. Por isso, refleti sobre as mudanças de comportamento que minha comunidade da aldeia *Ētênhiritipa*, onde vivo, poderia sofrer com a chegada da tecnologia. Com passar do tempo, as mudanças já estavam visíveis, devido à utilização dos objetos e materiais tecnológicos dos não índios, principalmente, na influência dos nomes dos objetos **como chinelo, camisa, bola, televisão, computador, pen drive, antena parabólica, energia, geladeira, sabonete, internet**, entre outros. Com aquisição da tecnologia audiovisual nas aldeias como televisão, celular, filmes e músicas, as pessoas, principalmente crianças e jovens, vêm sofrendo influência diária no uso das palavras emprestadas da língua portuguesa.

A pesquisa Empréstimo de palavras colocou em discussão, nas aldeias *Wedé’rã* e *Ētênhiritipa*, no *Warã* – Conselho Tradicional e das famílias, as mudanças rápidas na língua materna por causa da influência da língua portuguesa, a partir do uso da tecnologia audiovisual no cotidiano. Este trabalho aproximou os jovens do conhecimento e do costume dos anciãos, para poder manter os costumes de dar nomes aos objetos que vêm de fora, conforme a sua utilização. Um exemplo,

“*daparauza*” – proteção para os pés ou roupas para os pés. E as palavras emprestadas agora pelos jovens são **chinero (chinelo) ou Havaiana**, marca mais utilizada pelas pessoas.

A pesquisa me possibilitou levantar a questão para a comunidade refletir, relembrar e abordar novamente sobre esse assunto com os anciãos e jovens, para a preocupante invasão de empréstimos de palavras da língua portuguesa na língua xavante e na produção de livro e vídeo na língua xavante, feita pela comunidade. Através da pesquisa acadêmica, obtivemos dados confiantes sobre o assunto, para poder auxiliar os professores indígenas nos seus trabalhos e produzir livros didáticos sobre a influência da linguagem audiovisual na comunidade Xavante das aldeias *Wede'rá* e *Ētênhiritipa*.

Contudo, a pesquisa necessita de um aprofundamento por se tratar da dinâmica de um povo que vem sofrendo continuamente a influência dos meios audiovisuais. Por meio da observação diária, eu venho constatando a intensidade que os meios audiovisuais têm alcançado as crianças e jovens levando a uma mistura de línguas onde, me parece que confunde a língua Xavante e seria possível essa “confusão” possibilitar muitas mudanças que terminariam desvalorizando e até extinguindo a língua materna das aldeias *Ētênhiritipa* e *Wede'rá*?

Além disso, necessitamos de coletar novos dados para saber se os jovens e as crianças refletem sobre as mudanças que vêm transformando rapidamente o comportamento e o jeito de falar do povo Xavante/*A'uwẽ* devido ao contato direto com essa tecnologia audiovisual e o uso de Empréstimos de palavras da língua portuguesa.

3 Procedimentos Metodológicos

O primeiro passo para desenvolver o meu estudo consiste em realizar uma pesquisa exploratória de literatura que trata sobre o tema aqui pesquisado, ou seja, os empréstimos linguísticos, fazer pesquisas e levantamentos, seleção da bibliografia na *internet*, para meu esclarecimento sobre o campo de estudo. Alguns autores que pesquisa sobre a questão dos empréstimos linguísticos na língua

portuguesa (Nelly Carvalho); e Neologismo Criação lexical (Ieda Maria Alves). E também a dissertação de Quintino (2000), que se revela de suma importância para eu entender o comportamento das línguas pelo mundo.

A proposta será apresentada para as comunidades das duas aldeias: *Ētênhiritipa* e *Wedé'rá*, localizadas nos municípios de Canarana e Ribeirão Cascalheira-MT, onde serão coletados os dados da pesquisa. Mesmo sendo morador da aldeia *Ētênhiritipa* e trabalhar na escola da aldeia *Ētênhiritipa*, se faz necessário solicitar a autorização para as comunidades vias *Warã*-Conselho Tradicional.

As entrevistas serão realizadas nas duas aldeias. Os entrevistados serão as mulheres e os homens mais velhos, as crianças, seguindo a categoria de idade feminina e masculina xavante, passarei em cada casa para entrevistar as pessoas. Reunirei com os jovens que sabem ler para aplicar nas escolas e nas aldeias um questionário bilíngue com as seguintes perguntas:

1. Tem TV e celular em casa?
2. Com que frequência você assiste a TV e usa o celular?
3. Quais programas favoritos da TV e no celular?
4. Qual é a importância da TV e do celular, na sua casa?
5. Você está percebendo alguma mudança de comportamento da comunidade?
6. Há cena/ programas considerados inadequados para crianças e jovens? Quais?
7. Há censura? Como é feita a censura?

E outros recursos que utilizarei será gravador digital, filmagens, máquina fotográfica e celular. Além disso, durante a pesquisa, farei anotações no caderno de campo e, para análise, repassarei os dados no *notebook*, para digitação e formatação.

Para a coleta de dados, aplicarei um formulário bilíngue aos jovens da escola E.E.I.E.B. Samuel Sahutuwê, contendo questões sobre o uso de tecnologia. Do ponto de vista do *corpus* empírico da pesquisa de campo consiste na elaboração de

entrevistas com os anciões e com crianças, que serão transcritas no Caderno de Campo. As respostas dos participantes transformarei em dados que me permitirão conhecer sobre empréstimo de palavras da língua portuguesa; como as pessoas estão se comportando e pensando nas aldeias. Também observarei, nos seus cotidianos, principalmente, ouvindo as suas falas tanto nas aldeias, quanto nas cidades de Canarana e Água Boa. A partir da pesquisa, observarei se essas tecnologias estão colocando em risco os costumes de dar nomes, na língua materna, aos objetos que vêm da sociedade ocidental. Os empréstimos de palavras da língua portuguesa se vêm transformando rapidamente a comunidade, o jeito de falar do povo Xavante, das aldeias *Ētênhiritipa e Wede'rá*.

Breves Considerações

Por fim, é importante ressaltar que eu sou um membro do povo Xavante/A'uwẽ, falante da língua, compreendo a minha cultura e fui capaz de me distanciar no período de análise como foi feito durante a pesquisa do meu TCC na UNEMAT de Barra do Bugres, aponto esses itens como favoráveis para realização da pesquisa.

Um ponto que poderá ser difícil é o envolvimento geral da aldeia maior que conta com aproximadamente 500 moradores. Deste modo, há uma possibilidade de que nem todos queiram se envolver e nem conhecer a pesquisa sobre as línguas e suas influências. Constatei que em aldeias menores, 50 pessoas, a pesquisa envolveu a todos os moradores.

Referências

FERNANDES, Leonardo. **“Raposa Serra do Sol: A questão de honra do general Augusto Heleno.** Quais são os interesses por trás da proposta de revisão da demarcação da Terra Indígena localizada na Amazônia. Brasil de Fato, São Paulo, 2018.<Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/12/18/raposa-serra-do-sol-or-a-questao-de-honra-do-general-augusto-heleno>. >Acesso em 13/02/2021.

ISA – Instituto Sócio Ambiental. 2010.
<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/xavante/1645>. Acesso em ? de janeiro de 2014

NARO, Anthony J., Maria Marta Pereira Scherre. **Variação e Mudança Linguística: Fluxos e contra Fluxos na comunidade de fala**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Cad.Est. Ling., Campinas, (20): 9-16, Jan/ Jun. 1991.

O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 131, n. 42656, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Indígena de Educação Básica Etenhiritipá, 2010.

QUINTINO, Wellington Pedrosa. **Aspectos da fonologia xavante e questões relacionadas**: rinoglotofilia e nasalidade. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2012. Tese de Doutorado.

SANTOS, Gilberto Vieira dos. **Conflitos territoriais no Brasil e o movimento indígena contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Paulista “Júlio Mesquita Filho” – Instituto de Políticas Públicas e Relações Institucionais (IPRI), Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Territorial). São Paulo, 2019. <Disponível em:

WELCH, James R., Ricardo Ventura Santos, Nancy M. Flowers e Carlos E. A.Coimbra Jr. **Na Primeira Margem do Rio: Território e Ecologia do Povo Xavante de Wedezé**. Museu do Índio – FUNAI, Rio de Janeiro 2013. <Disponível em:<https://books.google.com.br/books?id=gATPAgAAQBAJ&pg=PA16&lpg=PA16&dq=Sert%C3%A3o+do+Gentio+Xavante+Chaim+1974&source=bl&ots=ugG>. >Acesso em 20/11/2020.

ZELIC, Marcelo. Reparação: os crimes de tutela e o desenvolvimento sem respeito. IN: RANGEL, Helena Lúcia. **Relatório: Violência contra os Povos Indígenas no Brasil**. Dados de 2018. CIMI- Conselho Indigenista Missionário. Brasília, 2019. ISSN 1984-7645 <Disponível em: <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2019/09/relatorio-violencia-contra-os-povos-indigenas-brasil-2018.pdf>. >Acesso em 13/02/2021.

Consultores nativos

Waza'é Xavante. (Clã *Poreza'õno*, grupo da faixa etária *Êtêpa*, tem aproximadamente 80 anos), residente na aldeia Wede'rã.

Recebido: 13/09/2020
Aprovado: 30/12/2020
Publicado: 30/01/2021